

Sexta-feira, dia 18/fevereiro às 19h tem Assembleia Geral da Campanha Salarial

Local: Rua Olímpio Pinto da Cunha, 201

Desde o dia 25 de janeiro, nossa Pauta de Reivindicações foi protocolada na Prefeitura e embora nossa data-base tivesse sido garantida na greve do ano passado, para 1º de fevereiro, ontem, dia 16 de fevereiro, tivemos a primeira reunião com a Administração. O reajuste proposto não atinge se quer o índice da inflação do período e as outras reivindicações da pauta foram ignoradas!

A proposta feita pela Prefeitura será levada para a assembléia. Já sabemos nossa posição: não adianta choradeira! Estamos organizados e mobilizados para lutarmos pelos nossos direitos e não vamos aceitar esmolas, abaixando a cabeça e estendendo as mãos.



Companheiros e companheiras, todos à assembléia para discutirmos os

próximos passos e nossas estratégias para a luta que ainda teremos pela frente.

Estamos de sede nova

No dia 29 de janeiro, inauguramos “A Casa do Servidor”, com a presença de servidores públicos, representantes de parceiros como APM, Conselho Municipal de Saúde, Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região e a Intersindical.

Nesse novo espaço, agora maior, poderemos acomodar nossos departamentos e atender melhor os trabalhadores e trabalhadoras. Nosso sindicato já nasceu com uma história de resistência e de luta e por isso, é preciso manter a estrutura da entidade, voltada



às lutas da nossa categoria. Sabemos que, unidos e organizados somos mais fortes para enfrentar dificuldades e lutar contra a exploração.

Um sindicato forte e combativo é feito pelos trabalhadores. Faça parte da nossa história juntando-se a nós! Sindicalize-se!

Confira nossas

Reajuste salarial de 14.35% = 5,99% + 8,36%

Estamos reivindicando o repasse de inflação do período entre janeiro de 2010 a fevereiro de 2011, que segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (DIEESE), equivale a 5,99% e mais aumento real de 8,36%, levando em consideração a defasagem salarial que os servidores

públicos municipais estão amargando com os vários anos sem reajuste!

Além disso, a Reestruturação de Cargos e Salários imposta pela Prefeitura não atendeu a totalidade da categoria. Pelo contrário, deixou a maioria descontente. E mais: uma parcela de funcionários públicos municipais não teve reajuste algum.

Vale alimentação de R\$ 200,00 para todos os servidores

O custo médio da cesta básica subiu em janeiro em 14 das 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O custo da cesta básica na cidade de São Paulo, em janeiro de 2011, equivale a

R\$ 261,25. Em 2010, nossa luta e enfrentamento garantiram o aumento de R\$ 60,00 para R\$ 100,00.

Nosso Sindicato entende que o vale alimentação deve ser pago a todos os trabalhadores, independente dos valores dos salários.

Redução de jornada sem redução de salário

A luta sobre a redução da jornada é histórica. Há séculos os trabalhadores levantam essa bandeira enfrentando os patrões, que exigiam longas jornadas de até 16 horas por dia. Nessa luta contra a exploração, foram protestos, manifestações e confrontos que causaram a morte de muitos trabalhadores.

Ao longo desses anos, com a luta constante dos trabalhadores a jornada de trabalho vem diminuindo, porém a exploração aumenta a cada dia e das mais

variadas formas. Trabalha-se cada vez mais e mais rápido.

As conseqüências desse cenário são comprovadas pelo número de trabalhadores e trabalhadoras doentes física e emocionalmente. Somente a luta constante pela redução da jornada, sem redução de salários, pelo fim das horas extras, pelo fim do banco de horas e pelo fim do trabalho aos domingos e feriados pode nos garantir melhores condições de vida e de trabalho.



Regras de chega de m

É necessário rever essa questão, que es para discutirmos com a Prefeitura as regras de funcionários.

A posição do nosso Sindicato é clara: o faixas não seja usada, única e exclusivamente a opinião das chefias, privilegiando alguns tra

reivindicações



**progressão:
meritocracia!**

...já incluída na nossa Pauta de reivindicações
que serão aplicadas na progressão salarial dos

...queremos a garantia de que nas mudanças de
...nte, a meritocracia, onde sempre prevalece a
...alhadore em detrimento de outros.

Horas Extras

Há muito tempo nosso Sindicato é contrário às horas extras e ao banco de horas. De acordo com a Lei 11/2010 de Reestruturação, o artigo 14 institui o regime especial de trabalho. Para nós, servidores, esse artigo significa o retorno ao trabalho escravo. Entenda como isso funciona.

A administração pública faz o cálculo das horas extras trabalhadas durante o ano de 2010 e divide por 12 meses. Com esse resultado, é determinado o valor que o funcionário vai receber e a quantidade de horas que os servidores devem trabalhar em 2011.

Desse cálculo sem nexos e aleatório, ficam as perguntas que não querem calar: Em 2010, foi necessária a mesma quantidade das horas trabalhadas que serão em 2011? E se o trabalhador não puder cumprir a quantidade de horas determinadas? E a situação dos afastados por questões médicas? Essas são apenas algumas perguntas das várias que ainda temos, a serem respondidas pela administração pública. Nosso Sindicato entende que essa imposição da prefeitura, além de não fazer sentido, é inaceitável. Por isso, diga não ao Regime Especial de Trabalho!

Mudanças nas regras de Atestados Médicos

Desde outubro de 2010, o Prefeito resolveu colocar em prática o artigo 92 do Estatuto do Funcionário Público, que diz:

“As faltas por moléstia ou motivo relevante, que impossibilite o funcionário de comparecer ao serviço, serão abonadas desde que:

- I A moléstia seja comprovada por atestado médico que indique o diagnóstico e a necessidade de repouso do funcionário;
- II As faltas por moléstia não excedam a dois dias consecutivos e a dez dias por ano;

Porém, não estamos mais em 1975, ano de publicação do Estatuto. De lá para cá, com as novas tecnologias e as reestruturações no modelo de trabalho, vieram também o aumento assustador dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho, fruto das intermináveis horas-

extras, do intenso ritmo de trabalho, do assédio constante das chefias, do descomprometimento em relação à saúde e a segurança etc.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 270 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho, por ano, no mundo: 5 mil mortes por dia, 3 a cada minuto. No Brasil, o número de acidentes de trabalho aumentou 92%. Em 2001, foram pouco mais de 340 mil, já, em 2007, o número chegou a 653 mil: 2,8 mil mortes, quase oito por dia. Sem contar os casos não notificados pela Previdência Social.

A posição do nosso Sindicato é a favor da vida saudável dos trabalhadores e por isso, iremos intervir todos os setores e autarquias em nossa luta pela saúde e pela segurança no trabalho.

Sindicato faz reunião com servidores do SAAE

No último dia 8, trabalhadores das ETAs, Administração e Obras junto com nosso Sindicato, fizeram uma reunião onde foram expostos os problemas e as dúvidas sobre várias questões destes setores. Um dos temas foi a quantidade

de horas extras que os trabalhadores tem de fazer.

Diante disso, o Sindicato encaminhou um Protocolo com pedido de reunião com o Secretário da autarquia, para encontrarmos uma solução para os

problemas apresentados. Ainda estamos aguardando resposta.

É importante lembrar que a diretoria do Sindicato representa a categoria, mas a participação de todos é muito importante no enfrentamento e nas nossas lutas.

Presidente da Associação da Guarda Municipal defende Prefeitura

É notável o desespero do Presidente da Associação em cavar espaço nos jornais e demais veículos de comunicação da cidade, questionando os servidores públicos.

Ora questiona o Sindicato, ora a APM, mas dificilmente questiona a Administração Pública. Em uma das entrevistas, fica claro o papel que irá cumprir a Associação.

De forma deslavada, questionou nossa reivindicação de 14,35% de reajuste salarial, ou seja, o índice aprovado pelos servidores em assembleia.

Ao mesmo tempo em que discorda do reajuste, tenta confundir os servidores dizendo coisas que não condiz com a verdade: "Se alguém fez acordo com a Administração dizendo que não irá reivindicar aumento real, essa pessoa não foi a Presidente do Sindicato"!

Então, que venha o presidente da Associação a público e mostre o documento que comprove o que disse!

Falta de representação sindical nos anos passados trouxe prejuízo aos servidores municipais

Essa situação gerou perdas irreparáveis no que diz respeito às más condições de trabalho, chegando ao ponto de um trabalhador perder a vida por descaso da administração pública. Soma-se a esses problemas, a falta de compromisso com a categoria que nos deixou com uma defasagem salarial próxima a 70% de perdas dos anos sem reajustes.

Em suas entrevistas, o presidente da Associação, nunca questionou os mandos e desmandos da administração pública que causou essa situação aos servidores.

Parece que a Associação da Guarda Municipal, que deveria ser um instrumento de luta em defesa dos direitos dos servidores, atua de forma idêntica à Associação da ASPMI, que sempre defendeu a Administração Pública e que por ironia, teve exatamente um guarda municipal como presidente.

A pergunta que não quer calar

Que cargo ocupa hoje, esse funcionário? Os servidores públicos devem repudiar esse tipo de atitudes que são tomadas por pessoas que querem somente se projetar através dos próprios servidores.

Essas pessoas esquecem que foi através de muita luta travada nos últimos anos como a greve de 30 dias o ano passado, conquistamos o respeito da categoria e da própria Administração Pública.

Sindicato forte e organização nos locais de trabalho: a única saída para avançarmos nas conquistas